

SECRETARIA D'ESTADO  
dos Negocios  
da Marinha e Ultramar

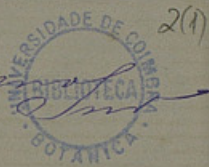
Direcção Geral do Ultramar.

2.ª Repartição.

N.º .....

N.º 28.580

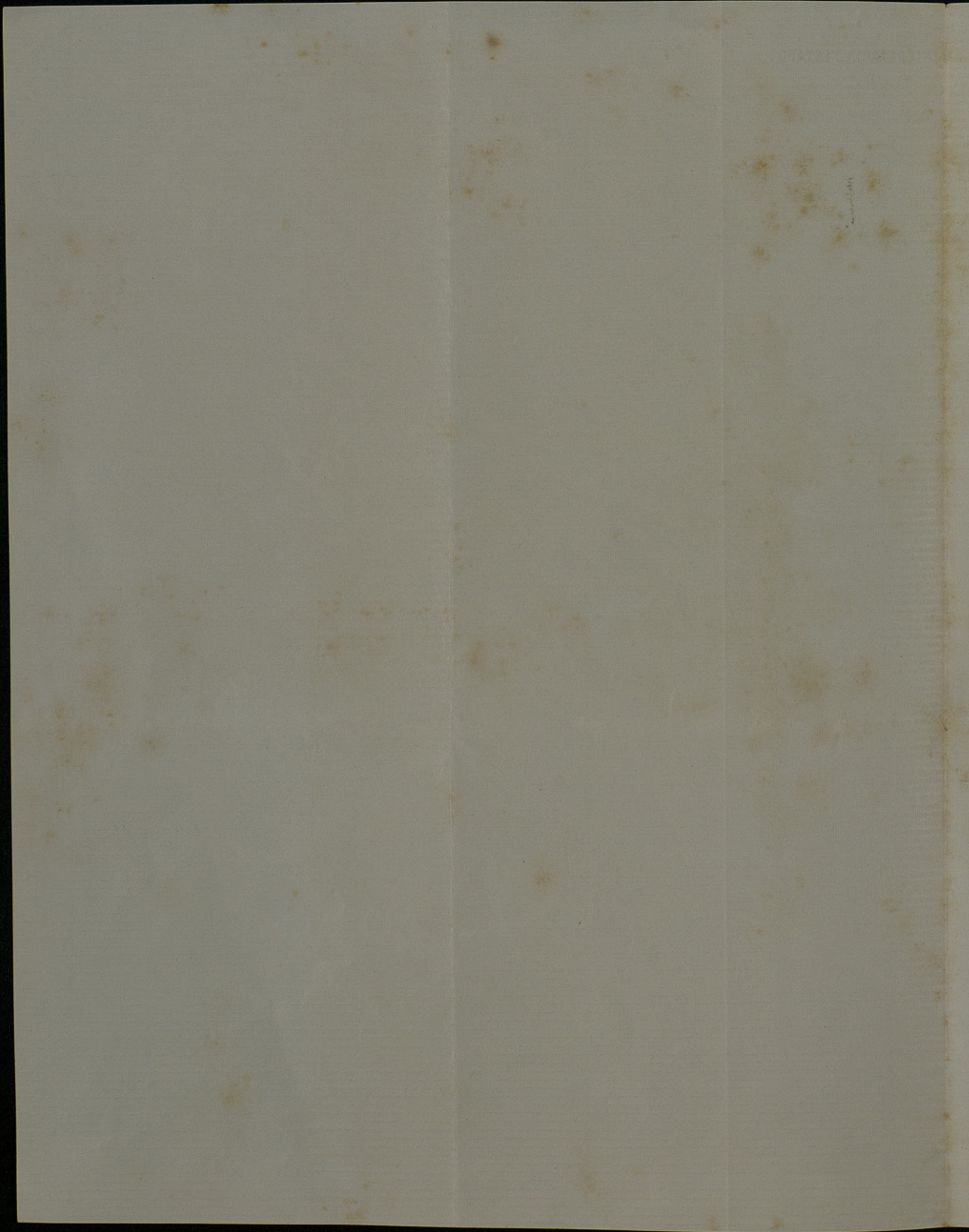
Alfredo



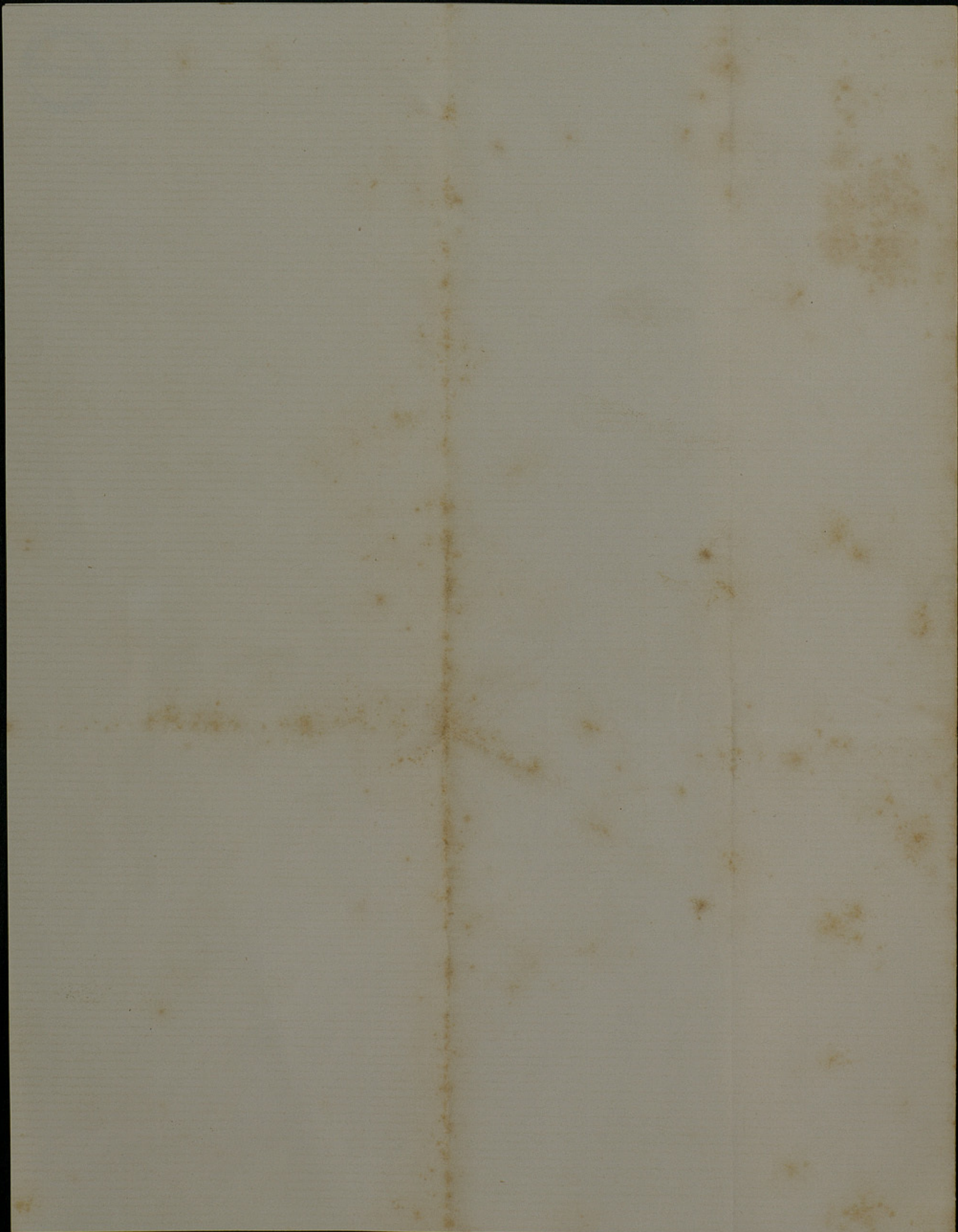
Sua Ex.<sup>ta</sup> o Ministro e Secretario  
d'Estado dos Negocios da Marinha  
e Ultramar encarrega-me de remetter  
a V. Ex.<sup>ta</sup>, por copia, uma parte do officio  
do Governador da provincia de  
S. Thomé e Príncipe com relação ao  
estado de plantação e produção  
das arvores da quina na ilha de  
S. Thomé, e porque o dito Governador  
solicita a remessa de sementes,  
que talvez possam obter-se do estran-  
geiro, deseja o mesmo Ex.<sup>mo</sup> Ministro  
conhecer a opinião autorizada de V. Ex.<sup>ta</sup>  
acerca dos pontos a que se deva dar  
preferencia afim de se pedirem as re-  
feridas sementes.

Deus Guarde a V. Ex.<sup>ta</sup> Secretaria  
d'Estado dos Negocios da Marinha e  
Ultramar em 22 de maio de 1880.

Alfredo  
Dr. Julio Augusto Henriques  
Director do Jardim Botânico de Coimbra  
O Director geral  
Francis Freyre de Azevedo







Cópia de parte do officio do Governador  
da provincia de S. Thomé e Príncipe de  
28 de fevereiro de 1880.

..... Agora para um ponto muito espe-  
cial e sobretudo muito importante quero  
em chamar a illustreada attenção de V. Ex.<sup>a</sup>  
e muito cumprir ao governo de S. M. b. n. a  
em consideração. Em 1864 sendo ministro  
da marinha o conselheiro Mendes Leal  
deu ordem inserir nas colónias portuguezas  
a cultura das chinchonas, arvores da quina,  
sendo n'esta cultura grandes resultados de  
prospecidades futuras, para estas terras ju-  
stamente recommendaveis para este fim  
em virtude da sua situação intertropical.  
— Proceder sabiamente o sobre os ministros,  
no momento em que o trabalho dos quino-  
gistas allemães tinham mostrado a sua  
utilidade e em que a India hollandesa  
abastecia com bons resultados o mercado  
de productos d'esta rica planta. O distincto  
florestal, digo engenheiro florestal, B. Ber-  
ros Gomes, compoz um livro "cultura das  
plantas que dão a quina", e este livro  
acompanhado d'algumas plantas e se-  
mentes foi enviado a este governo. Parece  
que infelizmente aqui esta importante  
remessa não foi tida na altura da sua  
devida consideração. As sementes estrofa-  
ram-se, as plantas não foram cuidadosa-  
mente distribuidas e os exemplares da  
util monographia citada quasi que de-  
sappareceram. Hoje existem n'esta ilha  
que eu saiba 4 exemplares e nenhum na

na Secretaria d'este governo. Algumas  
quinças foram, porém, plantadas e esper  
sta prova atencões que os agricultores lhe  
davam, desenvolvem-se. — Que eu saiba  
os governos nunca pensaram mais em tal,  
mas a verdade e a illustração crescente dos  
agricultores appareceram e a plantação das  
quinças principia a ser estimada e desejada  
n'esta Ilha. Principio este trabalho o a-  
gricultor Quintas de Tomaz, na roça "Nova  
Noveca", 800' acima do nivel do mar, que  
com o maior escriptulo tem conseguido dos seus  
dois exemplares desenvolvidos a reproduçã  
por meio de mercuria, e por meio de semente  
e muito custo e cuidado conseguiu. Com-  
pete com elle n'este trabalho, digno dos  
maiores elojios, o actual arrendatario da  
roça de "S. Nicolau". Na primeira encontrei  
já n'uma plantação definitiva quatrocen-  
tos e tantos exemplares, e na segunda a-  
lem d'umas cinco ou seis desenvolvi-  
das mais ou menos egual numero em  
sementeiras feitas em vasos collocados em  
logar apropriado. Estas são actualmente  
as roças mais altas, mas tive occasião  
d'encontrar em roças menos elevadas al-  
gumas d'estas arvores como por exemplo  
na roça "Reis Doms" onde ha sete e uma  
ou outra em diversas roças. — Faz estimo-  
das que o agricultor Sobral actual admia-  
nistrador da roça "Sacaven" d'uma sua  
huteleda, vai vender aos agricultores sei-  
na cidade as sementes d'uma arvore que  
existe n'esta roça, a 50 reis cada uma! —  
Abge, pois que o governo ulhe com atencões

para esta cultura e que o auxilio quanto  
possa e que possa quanto deve. Que o au-  
xilio governativo venha secundar e impul-  
sionar os esforços individuais. O agricultor  
Quintas obteve por uma doação espontanea  
e meritoria do muito digno lente de botanica  
na Universidade de Coimbra e director do  
jardim botanico d'este estabelecimento sci-  
entifico, o D. Julio Henriques, 27 exemplares  
de quininas que aqui chegaram no mez  
de novembro ultimo, acondicionadas em es-  
tufins proprios, e que tive occasião de ver  
já transplantadas, tendo apenas morrido um  
S. Este professor segue n'esta conducta digna  
de respeito e de seu sabio collega o professor  
Haiskarl que em 1856 cuidava nas estu-  
fas da Hollanda as chinchonas que produ-  
ziam fava. Ora muito pode o governo de  
S. M. fazer conseguindo sementes e mesmo  
plantas, pelos nossos differentes consules  
pelas nossas autoridades no Oriente e envi-  
ando alguns livros e trabalhos recentes  
d'esta cultura que poderiam aqui ser torna-  
das convenientemente accessiveis aos agri-  
cultores. Agora mesmo parece que um dis-  
tincto militar, em missões diplomaticas  
na America do Sul, estabelece relações  
entre o nosso pais e os paizes d'aquella par-  
te do mundo d'onde esta rica planta é  
oriunda e d'onde nos poderiam vir as  
sementes que aqui muito se precisam.  
E mais, muito util seria que os nossos re-  
presentantes consulares e as autoridades men-  
cionadas enviassem a este relatorio digo  
a este governo frequentes relatorios, notas

noticias, sobre os processos ultimos empre-  
gados na dessecção, nos differentes modos  
enfim e' este trabalho, das modificações  
que a experiencia lhe vai introduzindo ou  
reformando, indicações, esclarecimentos es-  
tes, que aqui seriam generalisados por  
meio da publicação official no Boletim  
da provincia. Indico estes meios simples  
para desde já acudir com a ajuda do  
governo a tão promettevora cultura. Mas  
a V. Ex.<sup>a</sup> ao governo deixo as amplas medi-  
das que melhor podem preencher este fim.  
E, requesito a V. Ex.<sup>a</sup>, caso ainda hajam  
n'essa Secretaria alguns exemplares do  
citado trabalho do Sr. B. Barros Gomes.

Permiso por dizer a V. Ex.<sup>a</sup> quanto julgo  
importante que a attenção do governo volte  
com cuidado para este assumpto. As altas  
montanhas de S. Thomé estão por cultivar,  
e mais ainda, por atravessar? — Deconfia-  
se aqui que o explorador ingles Mann  
que esteve n'esta ilha em 1865 não subisse  
ao Pico de S. Thomé, se de facto tal ascensão  
se não fez pôde dizer-se que tais monta-  
nhas nunca foram atravessadas não obs-  
tante a nossa longa posse. Ora será jus-  
tamente a cultura das arvores da quina  
que nos levará lá. De pouco-me me enoja  
toda esta planta para a realisação fu-  
tura de toda a cultura da ilha, por  
isso que o café nas mais altas partes  
mais elevadas das altas roças, Nova Navea,  
S. Nicolau, principia a ser um desen-  
volvimento tal que não produz resul-  
tado que em menos elevadas altitudes. De



mais este cultivo obriga a menos trabalho constante, o seu interesse é muito maior, e pôde ser, se é que mesmo o não deve ser, quando desenvolvido, feito por trabalhadores europeus. Em tal caso a prosperidade de S. Thomé seria larga por que facilmente se concebe a aclimação n'um meio em que a temperatura media é de 19° o clima do Madeira. A experiencia está feita, e sempre dá o incremento. E não se duvida do resultado futuro da quina. Ella dará sempre grandes lucros e remunerará bem todo o pessoal n'ella empregado pois que o sulphato de quina está sendo geralmente empregado nos climas tropicaes, principia a ser largamente recetado na Europa, no mundo: a progressão da cultura da planta segue a progressão do consumo do seu producto. Tal me parece ser a lei.

M. J. L. de S. Thomé

